Anno de 1843. Sabbado 7 de Janeiro. Anno XIX. N. 5.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. s. Izidoro B M.
3 Terc. s. Aprigo B.
4 Quart. s. Tito Discipulo de s. Paulo.
5 Quint. s. Simião Estellita.
6 Sext. ✠ Dia dos Reis Magos.
7 Sab s. Theodoro Monge.
8 Dom. s. Lourenço Justiniano Patriarca.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 5 de Janeiro.

Cambio sobre Londres 27 ½ Nominal.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,[illegible]	15,200
« « « N.	14,800	15,000
« « de 4,000	8,300	8,500
Prata-Patacões	1,750	1,770
« Pezos Columnares	1,750	1,770
« ditos Mexicanos	1,750	1,770

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO
Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 15, ás 5 horas e 35 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje
1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 10 horas e 30 m da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-o de haver sido nomeado por decreto de 12 de setembro do anno proximo passado para feitor conferente da mesa do consulado o cidadão Praxedes da Fonceca Coutinho: e ordenando, que o faça entrar em exercicio. logo que se apresente com o competente titulo

Dito — Ao commandante das armas, ordenando, que pelas 6 horas da manhãa do dia 3 do presente mez faça embarcar á bordo do vapor = Guapiassú =, que segue para a corte, a companhia de caçadores de primeira linha, ultimamente chegada de Pajeú de Flores, e que eleve o seu numero de cincoenta praças á sessenta com os recrutas, que houverem em deposito. — Determinou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, que a vista dos prets, que lhe remettesse o commandante das armas, mandasse ajustar as contas da referida tropa até o dia 4 deste mesmo mez: ao inspector do arsenal de marinha que a fornecesse das necessarias comedorias, caso ainda as não tivesse requisitado o commandante do vapor = Guapiassú =; fizesse postar no caes do Collegio as lanchas precisas para o seu transporte: e ao mencionado commandante do vapor, que a recebesse, transportasse á corte, e entregasse á ordem do Exm. Sr. ministro da guerra.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que o cabo de esquadra do corpo de policia José Felix da Silva Lobato, se offerecera para assentar praça na companhia de artifices, e que no offerecimento parecendo-lhe no caso de ser acceito, rogava-lhe a expedição de suas ordens, para que demittido daquelle corpo, podesse verificar sua praça na referida companhia.

Dito — Ao Exm. general e commandante das armas da corte, participando-lhe; que no patacho Americano = Jones =, se remettia a serem entregues ao commandante do batalhão provisorio, varios objectos constantes do conhecimento que lhe enviava, certo que ao referido commandante, se fazia remessa de outro igual conhecimento

Dito — Ao tenente-coronel commandante do batalhão provisorio communicando-lhe o exposto no officio precedente, e remettendo-lhe o conhecimento dos objectos que seguião no patacho = Jones =.

Dito — Ao inspector da thesouraria, pedindo-lhe esclarecimentos acerca do ajuste de contas feito as praças destacadas em Fernando, a contar de julho de 1834, á fevereiro de 1839, afim de poder solver a duvida apresentada pelo commissario fiscal, acerca do pagamento de 11 de ditas praças.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para que fizesse recolher a bordo do patacho Americano = Jones =, os objectos pertencentes ao batalhão provisorio, constantes dos conhecimentos que enviara, servindo-se ao mesmo tempo de entregar ao commandante do patacho os dous officios inclusos, sendo um para o Exm. commandante das armas da corte, e outro para o tenente-coronel Luiz Antonio Favilla.

INTERIOR.

LYCEO DA PARAAIBA.

Ill.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em observancia do § 3.° do art. 59 dos estatutos do Lycêo desta cidade tenho a honra de appresentar á V. Ex.ª o relatorio do estado do mesmo Lycêo debaixo das suas relações, assim moraes, como materiaes no decurso do anno lectivo findo aos 13 do proximo passado novembro, e as medidas, e melhoramento, que julgo dever propôr.

No 1.° de março do corrente anno abrirão-se as aulas do Lyceo, estando providas a 1.ª, 2.ª. 4.ª, 5.ª, e 6.ª cadeiras, e indo ser regida como tem sido, a 3.ª pelo substituto José Lourenço Meira de Vasconcellos. Os Alumnos, que se matriculárão, forão 25 na 1.ª aula, 3 na 2.ª, 4 na 3.ª, 9 na 4.ª, 3 na 5.ª, e 9 na 6.ª Destes, durante o anno lectivo, foi despedido da 1.ª aula um; por não haver exhibido dentro do prazo, para isso por V. Ex.ª concedido, a competente certidão de idade, e se retirárão dous, assim como da 3.ª cadeira deixou a final de continuar um, e da 2.ª passou um a ser ouvinte da 6.ª Entrando em exercicio os professores, e nomeádo por V Ex. um 2.° substituto, forão proseguindo as aulas em seu trilho, servindo por muito tempo os compendios, pelos quaes começárão á dirigir-se os professores na conformidade do artigo 86 dos estatutos. As aulas 2.ª, 5.ª, e 6.ª forão as unicas, em que sempre se leccionou pelos compendios, que os mesmos estatutos indigitárão, bem que na 2.ª não houvesse tempo para a tradução da arte poetica de Horacio. Na 1.ª aula, passado o primeiro trimestre, appareceo a grammatica portugueza do padre Fortes, e na 3.ª da grammatica franceza por Emilio Seveune, faltando as Harmonias por La Martine, que se não descobrirão. Na 4.ª aula apenes teve uzo d'entre os compendios designados pelos estatutos a geographia pelo abbade Gaultier. A falta, que dos ditos novos compendios houve nas livrarias do Recife, e por igual o descuido dos pais dos alumnos, que não os mandárão vir da Bahia, ou do Rio de Janeiro, dérão azo á que n'essa parte se não pudessem executar á risca os estatutos. Desempeçado, e livre, o Lyceo de tropeços com a reforma, elle marchou com passo firme, e cheio, e com aspecto seguro á dobrar a meta dos dezejos dos que amão a litteratura, sem que se rastreassem os abalos procedentes, que o progresso lhe estorvavão. O disvelo dos professores, a assidua applicação, e boa conducta dos alumnos de mãos dadas com o grande interesse, que pelo Lycêo V. Ex. ha tomado, derão a este estabelecimento uma face apprasivel. Testimunha o compasso de regularidade, em que marchou, sem haver a mais ligeira rixa, a menor discordia, contestação, ou conflicto.

Testimunha-o terem sido approvados plenamente os examinados, á excepção de dous, que o forão simplesmente, e de um, que soffreo reprovação. Forão feitos esses exames pelos compendios, por que os alumnos havião estudado; pois, se não era dura severidade, ao menos se não harmonizava com a equidade, que fossem excluidos dos exames, e perdessem por isso mesmo o anno aquelles alumnos, que tinhão concluido parte dos seus estudos por compendios, cujo uso, durante o primeiro trimestre, approvado foi pelo artigo 86 dos estatutos. Regra parece invariavel escuzar-se o cauterio, quando basta o medicamento.

Grandissimo foi o melhoramento, que o Lyceo grangeou pelos novos estatutos tão sabiamente organisados por V. Ex. com autorisação da Assembléa Legislativa Provincial. em a qual delineação, execução, e andamento prestou V. Ex. á esta provincia um dos vultosos, e relevantissimos serviços, que lhe tem levantado um altar nos corações Parahibanos, e exaltado a sua memoria sobre o obelisco da nossa gratidão: judiciosa, e atilada foi a reforma, que os novos estatutos produzirão; evidente é a regularidade dos trabalhos litterarios, assim como o aproveitamento da mocidade, que dahi, como de sua fonte, se deriva. Mas para se obter a appetecida prosperidade convem, segundo penso, arredar alguns inconvenientes, que ainda subsistem. Permitta-me V. Ex., que eu os apresente á sua consideração

Em primeiro lugar notarei a falta de duas salas para servirem de aulas; pois para se observarem os artigos 9, e 29 dos estatutos, que mandão, que as lições de grammatica durem duas horas, e que os trabalhos do Lyceo sejão de manhã das 8 horas até ás 11 e 1|2, e de tarde desde a uma até ás 4 e 1|2, se fez indispensavel, que duas das trez salas fossem occupadas por 2 professores, e que a sala dos actos, que só para elles se devéra reservar, servisse para aula de francez. Assaz difficil se torna o estabelecer a necessaria disciplina, regularidade, e ordem, onde se não encontrão as indispensaveis commodidades.

Em segundo lugar notarei a falta de um 3.° substituto; pois dous não são bastantes para suprirem nos impedimentos de 6 professôres, que podem ser ao mesmo tempo sorteados para o jury, ou chamados para a Assemblea Provincial, ou em fim adoecer em conjunctamente.

Em 3.° lugar notarei a necessidade de se obter por um acto legislativo da assembléa geral a graça de valerem para as academias d'este Imperio os exames feitos no Lycêo. Um novo exame he um onus, e o sahir reprovado na academeia o estudante, que na mesma arte, ou faculdade foi plenamente approvado no Lycêo d'esta cidade, o que bem póde succeder, não só acarreta deslustre ao examinado, como tacha aos primeiros, ou segundos examinadores, ou de condescendentes, ou de nimiamente rigorosos.

Em quarto lugar noterei, que muito convem, que as aulas das cabeças das comarcas desta provincia se uniformem com o methodo adoptado em as desta capital, e que haja um inspector, que cure dellas, e vigie o comportamento dos mestres. Desta maneira me persuado, Exm.º Sr., que affluirá a mocidade Parahibana á colher contente no Lyceo os preliminares conhecimentos para encetar uma carreira brilhante, que á ella sirva de ornamento, e á Patria de utilidade.

Deos guarde, e felicite a V. Ex. por dilatados annos. Tambau 22 de dezembro de 1842. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Doutor Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, presidente desta provincia. — O director do Lycêo, Antonio da Trindade Antunes Meira. — Conforme.

O secretario interino
José Antonio Baptista.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O D-NOVO PASSA DAS FALSIDADES A'S AMEAÇAS.

Parece que atequi se contentava o D-novo de mentir, de calumniar, de insultar com mais ou menos cinismo, e sempre com a pertinacia do demonio tentador; agora porem vai mostrando, que a sua missão he mais ampla, não se limitando somente a pregar a immoralidade, a falta de respeito; que está encarregado de fazer sentir ao Exm. Barão, que segundo se deprehende do seo 1.° artigo do n 2.° sobre a rubrica do communicado do grifo se não for demittido competentemente será a isso coagido pelas *massas* em revolta, que se não retirar em paz, será á isso obrigado pela guerra.

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON. (*)

— Nada! - A Sra. d'Hauterive, tendo enviuvado ainda muito moça, se occupava exclusivamente da educação de sua filha; e, para deixar-lhe toda a sua fortuna, se recusára a segundas nupcias. Era a sua familia mui distincta, e tanto como a do barão; a moça era encantadora, e de ha muito Leopoldo frequentava essa casa; nenhum compromettimento intimo lhe conheciâo, nenhuma aventura de mulher, havia muitos annos.

Arthur se tranquillisou, convencido de que sua amizade, em extremo melindrosa, só imaginára contratempos na ventura de seu amigo.

(*) Vide o Diario N. 5.

Sua amizade! era ella sua unica paixão! Arthur, com uma fortuna mediocre, uma figura regular e um caracter mui tranquillo, tinha tido, como todos os mancebos, algumas illusões. Tinhão-se, porém, dissipado ao despontar desse frio bom senso que estraga a existencia, apresentando a tal como é, e dando-nos o secreto motivo das acções e palavras dos homens. Destituido de vaidade e ambição, tinha, sem agastar-se, descoberto a verdade; gozava do bem, fazendo por afastar o mal e esquece-lo; e a experiencia, junta á reflexão, tinha tornado ainda mais bondadoso o seu caracter.

Philosopho pratico, feliz pelo seu caracter, raras vezes era enganado em suas affeições ou esperanças; dos outros esperava tão pouco! Porém, amigo intimo de Leopoldo desde a infancia, tinha-se inclinado a esse coração tão apaixonado, a esse caracter tão doce, a essa alma melancolica e terna. Quanto ao barão de Leymon, viver era amar! seus amores tinhão sido paixões serias, e, quando alguma de suas inclinações vinha acompanhada de violentos pezares, querendo, para seguir os conselhos de Arthur, occupar-se sómente de ligeiras relações que não podessem causar-lhe desgostos, o tedio e o aborrecimento vinhão assaltar-lhe a alma ociosa: e, como quasi sempre acontece, apezar dos conselhos que mutuamente se davão esses amigos, seguia cada um o impulso de seu genio, e procuravão a felicidade por veredas inteiramente oppostas.

Arthur esperou com impaciencia a hora indicada, e foi com infinito prazer que admirou as graças e encantos seductores da noiva, nessa carruagem em que, sentado defronte della, podia contempla-la muito á vontade. De continuo seus olhos estavão fitos sobre essa figura, a que dava novo brilho a mais singela alegria. A's vezes olhava tambem para o seu amigo, cuja belleza varonil e severa contrastava com a de Carlota, sem que por isso se tornasse menos notavel.

— Maman, disse a moça, quando voltarem os bellos dias, iremos a Hauterive. O Sr. de Bréval ainda não conhece esse lugar delicioso; mas o amigo do Sr. de Leymon deve se-lo tambem nosso, e vereis, senhor, uma paisagem arrebatadora nas margens do Loire. Oh! como me divertia ali antigamente! e agora quanto hei de ser feliz!...

E os olhos brilhantes de Carlota parecião dizer: comtigo, Leopoldo!

— Como é bello, continuou a moça, passear em companhia debaixo dessas arvores tão aprazíveis que crescem á margem do rio!... Mas vós conheceis essa linda habitação, Sr. de Leymon! ainda o anno passado lá passastes tres mezes Eu estava então no collegio, e ha cinco annos não vejo esse lugar encantador! Tantas vezes vos tenho ouvido dizer que nada igualava á ventura de que ahi gozaste! Estimareis muito lá voltar, não é assim, maman?

A Sra. d'Hauterive não respondeu. Arthur dirigio os olhos para ella, e pela primeira vez a encarou. A Sra. d'Hauterive tinha trinta e quatro annos; a tranquillidade e regularidade

Alli diz o foliculario em sua vista d'olhos as comarcas da provincia ; que a Boa-vista está abalada pela sedição do Exú ; que Flores esteve ameaçada, e quasi prestes a atassalhar-se ; que Garanhuns acaba de ver nas ruas de sua villa um barbaro assassinato ; que Bonito he o foco da intriga ; o Rio-formoso theatro dos crimes ; que o Cabo está enredado ; e Goianna emfim , Nazareth , Páo do alho e S. Antão, tudo está em desharmonia. Mas quando fosse tudo isto verdade , quando todos este males fossem devidos á causa, á que os attribue o D-novo , seguir-se-hia d'ahi que o Exm. Presidente devia deixar o lugar *em paz* , para que não seja á isso obrigado pela revolta ? Não ha nesta ameaça uma confissão de que se trama contra a primeira autoridade da provincia , e que para justificar d'antemão o attentado se vão propalando essas mentiras , e afeando as mais indifferentes circunstancias? Analizemos ligeiramente a exposiçãs do D-novo , combinemos o que elle diz , com os factos que conhecemos

Cinco mezes são passados depois da dissolução do ajuntamento criminoso do Exú ; seus authores, estranhos á comarca da Boa-vista, como á toda a provincia (só o não erão aos invisiveis da rua da praia) procurão refugiar-se em outros districtos ; o crime não lavrou em toda a comarca ; ora o abalo, que uma tal sedição devia ter-lhe causado , tem inteiramente cessado , as circunstancias, e o tempo decorrido assim o fazem crer ; mas o que diz o D-novo ? que Boa-vista *está* abalada , como se a sedição ainda alli existisse. Nós que sabemos quanto a sucia do D-novo estava em contactos com Livio , que d'aqui sahio para o Exú , e com os mais patuscos, que por aqui passarão antes de se rennirem com o primeiro ; não devemos concluir d'aqui que o *intrepido* sabe de uma nova tentativa naquella comarca , de uma nova sedição premeditada , que *está* abalando a Boa-vista ? Porcerto que sim , enisto não somos tão visionarios , como seria o *intrepido* na sua vista d'olhos , se não fôra tão perverso.

Se Flores *esteve* , e não *está* quase prestes á atassalhar-se , acabado devia estar o receio por este lado. Mas não ; o D-novo pensa bem , quando conta que o seu grito de revolta ha de achar echo em Flores : o unico homem que ao ver do D novo esteve á ponto de atassalhar aquella comarca , he do seu gremio , merece as suas simpathias , e toda a sua confiança ; he capaz de arrastar os crimes com a impavidez do facinoroso consumado ; e então porque não ha de contar com a comarca de Flores a sucia do D-novo ? Se assim não fosse , uma vez que o estado de Flores havia sido, porem não era mais perigoso; a vista d'olhos do *intrepido* não teria ali pousado

Em Garanhuns não achou o D-novo outro motivo para a desordem geral da provincia senão o assassinato ultimamente commettido na villa : oh ! que se os assassinatos trouxessem sempre com sigo tão horrivel resultado , nunca Pernambuco se poderia julgar em paz segura ! essa mesma comarca de Garanhuns tem sido por tantas vezes o theatro sanguinoso de iguaes attentados que já ella não existiria se se verificasse sempre o pharisaico receio do D-novo. Entretanto todos ou quasi todos esses crimos tem ficado impunes , e nessas impunidades , como na ultima, que mais sinceramente do que o D-novo lamentaremos se com effeito ella se realisar , nenhuma influencia tem tido a authoridade do chefe da provincia.

Tem sido sem duvida horriveis os crimes commettidos na comarca do Rio-formoso , todos o sabem ; mas que podem elles influir no estado politico da provincia ? nascerão por ventura as suas causas de alguma circunstancia politica em que tivesse parte o Exm. Presidente ? Talvez ; e nós vamos expôr o que com algumas pessoas desta cidade pensamos a este respeito . pensamento que alias as observações do D-novo virão corroborar. Quando os clubs de visiveis e invisiveis nesta cidade tramavão uma *sorocabanada*, lembrarão-se de fazer arrebentar no Rio-formoso o grito da revolta : porque não seria o assassinato do honrado delegado promovido por aquelles mesmos , que entre outros *patrioticos* meios de levar a effeito os seus planos adoptarão o assassinato do Exm. Presidente ? Não havião podido dobrar a firmeza daquelle que era mais facil de quebrar, que de torcer , desfarião-se delle por meio do bacamarte , e d'ahi as resultas conhecidas. Assim , tem com effeito rasão o D-novo , o Exm. Presidente he a causa indirecta daquelles assassinatos , e portanto se não quer tambem levar um tiro , retire-se em paz ; que assim lh'o aconselhão os assassinos , em sua moderação devida á sua fraqueza : e muito obrigado lhe deve ficar a victima indigitada. Mas se essa victima quer antes correr os riscos de sua posição do que deixar-se amedrentar pelos seus inimigos ; se o Governo de S. M. entender que não deve mudar um Presidente, so porque meia duzia de facinoras attentão, ou querem attentar contra a sua vida ; e se a maioria da população não quer acommodar-se com os principios dessa gente immoral e perversa , o que se hade de fazer ? Ponhão os emprehendedores os seus sicarios em campo , passem das ameaças á realisação, como das mentiras passarão ás ameaças , e dos resultados , da sua obra *meritoria* não se queixem.

Ainda nos falta dizer duas palavras sobre os enredos , intrigas e desharmonia das demais, ou antes de todas as comarcas, que o D-novo bruxuleou em sua vista d'olhos Se ellas existem , são devidas aos esforços de alguns miseraveis que tem a grande habilidade de intrigantes , que derão por páos e por pedras para serem deputados a despeito de sua conhecida inaptidão ; aos de outros mais habilidosos , porem não mais escrupulosos ; aos escriptos do D-novo, obra dessa gente : todavia não he tal a exarcebação dessas desintelligencias , não tem sido tão productivas as doutrinas da sucia , que nos dêm lugar a receiar uma conflagração na provincia , como o *intrepido* quer fazer acreditar , para d'ahi deduzir por uma logica, só sua, que o Exm. Presidente tem perdido o prestigio, e a força moral.

Se a gente do D-novo crê na verdade e sinceramente, que o prestigio de um homem pode livrar-nos dos males verdadeiros, que apontou ; he com effeito de uma credulidade que faz pena. Pelo menos ainda não tivemos á fortuna de possuir um homem desses , que talvez se está perdendo nos obscuros antros dos invisiveis. O que não padece duvida he que o D-novo quer por fas ou por nefas , não ja que o Exm. Presidente seja demittido pelo Imperador , mas que se retire em paz , fugindo espavorido da boca dos baccamartes ; mas a vigilancia de uma parte, e o prestigio , que só lhe negão os seus energumentos inimigos , da outra, o hão de salvar ; lutaremos com a rebeldia , se assim o permittir a nossa desgraça ; mas nem nos deixaremos ligar os braços , nem poremos á discrição dos malvados a nosa segurança e bem estar.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores. — Tendo aparecido nas paginas do Diario novo um periodo , em que eu na qualidade de Juiz Municipal do Termo de Garanhuns sou acremente calumniado, vou por meio deste seu Diario pedir ao respeitavel publico se digne suspender o seu juiso , em quanto eu chamo ao Tribunal competente o meu calumniador , e posso adquirir documentos para de todo desmascarar os meus detractores. = Sou seu venerador e criado. – Joaquim Joze Rodrigues de Souza.

VARIEDADE.

A ADVERSIDADE.

De mil maneiras se deixa colher a miseria humana nas redes da propria ignorancia , para precipitar-se em abysmos de absurdos ; porém , de todos os phantasmas, que por vezes vem assustar a nossa fraca razão , não ha nenhum que se apresente em côres de tanta realidade como os argumentos que a philosophia inventa contra a providencia de Deos, e, sobretudo , contra a sua infinita justiça. O malvado , á quem a consciencia diz que não tem senão castigos que esperar, trabalha por desviar do pensamento a importuna idéa de um ente infinitamente justo que ha de dar a cada um segundo as suas obras. E' uma idéa que o affige ; e por isso , esforçando-se por enganar-se a si mesmo , diz , com mentida confiança , no intimo do seu coração : « Não ha Deos ! » Porém tambem o homem religioso e timorato se deixa sorprender muitas vezes em laços não menos grosseiros , quando olha para as cousas superficialmente , ou quando o nevoeiro das proprias paixões lhe offusca a intelligencia. Quantas vezes o homem sisudo e bem intencionado não chega á desconfiar da Providencia Divina , quando , olhando para o que vai pelo mundo , vê o justo vexado e opprimido pela desgraça , e o perverso abarrotado de bens ! « Como (dirá « involuntariamente comsigo) ! Foi para is« to que o Creador de infinita bondade tirou « do nada a obra prima das suas mãos ? ! E' « deste modo que o Ente Sapientissimo casti« ga nos filhos dos justos as culpas dos cri« minosos ? ! »

Todas estas reflexões se apresentárão desde tempo immortal ao espirito do homem ; mas o mais curioso de tudo é que em parte nenhuma ellas apparecem com tanta energia , com tanta força e até com tanta virulencia , como na propria Escriptura. Ouçamos o que diz Job a este respeito , porque ainda ninguem lhe levou a palma em eloquencia e amargura queixando-se da divindade. Eis-aqui como se exprime o homem de Deos nos differentes capitulos do *Velho Testamento* que vão citados em nota :

« Não ; não quero reprimir a minha lingua : fallarei na tribulação do meu espirito ; conversarei com a amargura da minha alma (*a*).

« Para que foi dada a luz ao miseravel , e a vida aos que vivem cercados de amargura (*b*) ?

« Triste do homem se obra mal ! mas se é justo, vive saciado de miseria e de opprobrio.

« Será por ventura justiça que o Creador opprima a creatura , e que , para affligi-la , se ponha da parte do inimigo que o persequo (*c*) ?

« Se tu és omnipotente , oh libertador dos homens, porque me não tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade (*d*)?

(*a*) Job. , cap. 7. v. 11.
(*b*) Ibid. , cap. 3 v. 20.
(*c*) Ibid. , cap. 10. v. 3.
(*d*) Ibid. , cap. 7. v. 21.

Para que póde servir-te fazeres-me teu inimigo ?

« Contra uma folha, que o vento leva, parece que ostenta a tua força ! parece que te enches de complacencia quando persegues uma palha secca (*e*) !

« Por que motivo são affligidos os justos ? Por que são exaltados os impios e medrão em riquezas todos os dias ?

« A sua vacca concebeu , e não abortou ; pario , e não se lhe mallogrou a cria (*f*) !

« E , comtudo , são estes mesmos os que disserão a Deos : « Retira-te de nós, por que « não queremos saber dos teus caminhos. « Quem é o Todo Poderoso para que o sirva« mos ? De que nos aproveita fazer-lhes orações (*g*) ?

Como é energico tudo o que se acaba de ler! Desde o amargo da ironia até o irresistivel da convicção que deve nascer dos factos, não ha nada que não appareça nesta furiosa invectiva contra o Creador. Não póde portanto dizer-se que a Escriptura omittisse os mais importantes argumentos contra a justiça e providencia de Deos em consequencia da impossibilidade de desfazê-los.

É preciso considerar a força de todas estas razões por tres lados : 1°, pelo que tem de contrario á infinita justiça de Deos ; 2° , pela opposição em que se achão com a sabedoria divina ; 3° , pela contradicção em que ellas parecem collocar a realidade dos factos com o amor infinito do Creador para com a creatura.

A primeira difficuldade em que encalha a ignorancia humana é a distribuição dos bens e dos males ; ver o malvado impune e prosperando e o justo soffrendo e perseguido é cousa tão directamente repugnante á idéa que naturalmente se deve fazer da justiça , que não é sem grande razão , ou pelo menos sem grande desculpa , que o homem chega á desconfiar em casos destes da infinita justiça , e até da infinita bondade do Creador. E comtudo , não ha cousa alguma tão simples como fazer desapparecer esta tão grande anomalia , em se querendo reflectir deveres sobre a cousa.

Lei justa não é *aquella que tem o seu effeito sobre todos* ; é a que é *feita para todos*: se o effeito recahe sobre este ou aquelle individuo , não é senão um accidente. As balas em uma batalha campal são disparadas sobre todo o mundo ; e por ventura já alguem se queixou de que ellas prefirão sempre os valorosos ? Seria portanto necessario demonstrar, primeiro que tudo , que o justo soffre porque é malvado, o que é absurdo. Supponhamos, porém , que a suprema sabedoria se sujeitava ao caminho prescripto pela ignorancia , e examinemos os resultados que se seguirião de semelhante anomalia.

Forma-se nos ares uma tormenta : os rios engrossão e sahem dos leitos que os continhão; a torrente leva diante de si os rebanhos , as casas e aldêas. Que pretendemos ? Que escape o campo do justo porque é justo ? É uma excepção á regra geral , mas seja. E se o mesmo justo commetter um crime depois da colheita ? Deverá ella apodrecer-lhe no celleiro porque peccou ? outro milagre. E portanto, exigindo cada acção boa ou má um milagre para premia-la ou castiga la , a excepção passará á ser regra , e a ordem virá á consistir na desordem.

Quanto a mim , não acho nada mais altamente conforme á sabedoria divina do que deixar que a mão da desgraça pese ás vezes com toda a sua força sobre o justo , e que a

(*e*) Ibid , cap. 13. v. 25.
(*f*) Ibid., cap. 21 v. 7 e 10.
(*g*) Ibid. , v. 15 e 16.

---

de suas feições a tornavão mais bella ; era meiga e delicada a sua physionomia ; quem quizesse pintar essa sensibilidade, filha do coração , de tal modo inherente á natureza, que o som da voz , os movimentos e o menor gesto attestão, com seu gracioso abandono, uma alma creada para doces e ternas emoções, certo não poderia escolher melhor modelo. Parecia que de seus labios só podião deslisar-se palavras consoladoras e tocantes Sem o querer Arthur se sentio commovido e arrebatado por essa expressão seductora.

Nesse momento quiz ella responder a sua filha , mas seus labios levemente contrahidos pela perturbação interna de sua alma , negavão-se a pronunciar quaesquer expressões. Estendeu a mão , pegou na de Carlota e a apertou levemente.

Estavão a chegar á igreja. No momento de deseer da carruagem , a Sra. d'Hauterive podia apenas soster-se , e tremula apoiou-se no braço de Arthur. Sorrio então olhando para elle , quiz gracejar sobre essa perturbação involuntaria de uma mãi que confia a outrem a sorte de uma filha que deixa do pertencer-lhe.... E Arthur pasmou vendo que essa apparente tranquilidade , essa alegria mesmo , não diminuião uma ligeira agitação que notava nessa mão que descançava em seu braço.

— Minha filha ainda é tão joven que eu não devia esperar perdê-la tão cedo ! .. e , alem disso , eis-me no rol das velhas !... e bem cedo no das avós !...

E continuava a rir.... Mas que contraste singular não apresentava esse rosto tão pallido , essa mão que tremia , e essas palavras que forcejavão por parecer alegres !

Emquanto durou a cerimonia orou com fervor , elevava os olhos ao céo com expressão supplicante. E assim estava bella , ainda menos pela pureza regular de suas feições do que por essa emoção que parecia arrebata-la á terra para empregar todos os seus votos , todas as suas esperanças em um outro mundo.

Leopoldo , cuja natureza era de ordinario tão calma, parecia agitado ; erão mais vivos os seus movimentos , olhava para todos os lados , e em seus olhos estavão impressos a inquietação e o susto. Era evidente que receiava algum acontecimento funesto.... que não teve lugar. Recobrou , depois da ceremonia , um sentimento de alegria que não escapou nem á sua esposa , nem a sua sogra; mas nem assim pôde tornar mais alegre esse dia tão solemne , e para todos tão triste ; porque, sejão quaes forem as disposições dos casados , a satisfação das familias , a dignidade a que se achem elevados e a fortuna que possuão , uma indisivel tristeza preside ao dia do mais feliz cazamento. Debalde tem alguns procurado na alegria estrondosa dos bailes , na solidão do campo , nos prazeres da amisade e nas distracções das viagens , um refugio ás reflexões e impressões afflictas que faz nascer esse laço eterno , como se o coração humano tão fraco , tão voluvel e inconstante , não possa evitar um secreto terror á vista desses immutaveis deveres que se impoz, ou como se, a seu pezar, o assustem esses laços irrevogaveis , cuja ventura está apoiada em laços tão frageis.

O dia passou pois tristemente ; apezar do diminuto numero dos convivas nenhuma intimidade reinou durante o jantar : a reunião compunha-se apenas das testemunhas e de dous parentes da Sra. d'Hauterive.

— Oh ! disse Carlota , que já se admirava da expressão de melancolia espalhada em todos os rostos , como estamos serios ! Se eu fosse supersticiosa, poderia tomar por presentimento este ar lugubre que de mim se apossa , e receiar alguma desgraça.

— Nada receieis , respondeu Arthur. A gravidade que preside no cazamento , só aqui exerce o seu dominio , e não ha tristes presagios que devais temer. De ordinario são elles um sentimento vago de prazer ou remorsos um instincto da alma despertado por faltas que occultamos aos outros e a nós mesmos , e que , a nosso pezar , nos advertem de que , tendo-se desviado nossa conducta

prosperidade se sorria ás vezes para o malvado. E então que o justo, vendo que tantos homens de bem são infelizes, aprende a não temer tanto a desgraça, que, para evita-la, se desvia do caminho da rectidão: é então que, vendo que tantos malvados prosperão, aprende a não dar tanto apreço aos favores da fortuna, que, para obte-los, toma pelo caminho do vicio. O contrario de tudo isto seria o mesmo que querer que a ordem moral desapparecesse inteiramente do mundo, o que seria um mal. Com effeito, se uma lei divina mandasse que a mão do ladrão ficasse secca no mesmo momento em que commettesse um roubo, de certo ninguem se atreveria a roubar; mas não pelo roubo ser máo, sómente por ser seguido de uma desgraça temporal.

O que, porém, é absolutamente fóra de duvida é qne estas mesmas adversidades por que o homem mais amargamente se queixa da Providencie, são precisamente o motivo por que mais graças devia dar-lhe, se as soubesse comprehender.

Quando Deos tirou o homem do nada, foi certamente para faze lo feliz; e se deseja faze-lo feliz, é por que infinitamente o ama; por que Deos não póde amar de outra maneira. Se o homem caminhasse sempre firme e seguro pelo caminho da rectidão, de nada lhe servirião todas estas adversidades que tão frequentemente vem visita-lo na curta carreira da vida; porém qual é o homem justo na terra que obre sempre bem e não peque (a)? *Delicta qui intelliget*? É logo necessario que haja algum meio compativel ao mesmo tempo com a natureza humana (b) e com a justiça divina, que sirva para desviar o homem do caminho do mal, e para faze lo entrar na carreira da eterna felicidade que o amor infinito lhe destinou. Este meio são as tribulações que a bondade divina nos manda. E uma guerra de mórte feita, não a nós (que Deos não póde ter prazer algum em affligirnos), mas á nossa iniquidade, que é o unico obstaculo que se acha entre nós e a eterna herança para fom os creados; é a maneira por que a infinita bondade do Creador nos obriga a arripiar a carreira de perdição por que tomâmos; e, para dizer tudo n'uma palavra, uma invenção de que se serve o amor infinito do nosso Deos para obrigar-nos a sermos felizes ainda contra nossa vontade

Vir-me ha dizendo alguem que seria muito mais conforme com o interesse humano e com a bondade divina que Deos désse tal força ao homem, que elle nunca se apartasse do caminho do bem? Que Deos o podia fazer se quizesse, nenhuma duvida ha; porém nesse caso seria preciso que homem não fosse homem; e de homens e não de anjos é que se trata neste artigo.

[Jornal do Com.]

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5......... 2:595$142

(a) Non est homo justus in terra qui faciat bonum et non peccet. Ecc. 7.

(b) É preciso nunca perder de vista que o homem, em quanto fôr homem, ha de ser sempre livre; e portanto todos os meios empregados pela bondade divina para o fazer entrar no caminho do bem, isto é, da felicidade, devem ser taes que não destruão a sua liberdade; que é um dos seus attributos essenciaes.

DESCARREGAÕ HOJE 7 DE JANEIRO.

Barca ingleza = Priscilla = cerveja, ferragens, estanho, cobre, chumbo, fazendas, e conservas.

Brigue americano = Chipola = farinha de trigo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 4.

Salem; galera americana Branlt, cap. Adams, com a mesma carga.

Sahio para Bordeaux, e deu á costa na ilha de Itamaracá; a galera franceza Naillant Basque, que tinha vindo de Valparaiso, cap. Lubbert.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5.

Monte-Vidéo; 39 dias, barca ingleza Cigar, de 232 toneladas, cap James Harny, equipagem 14, carga couros: ao capitão.

Hamburgo; 60 dias, patacho hamburguez Johanes, de 88 toneladas, cap. John Baker, equip. 8, carga lastro de carvão de pedra: a N. O. Bieber & C.

EDITAL.

Pela Administração da Mesa do Consulado se faz saber, que no dia 9 do corrente mez se ha de arrematar á porta da mesma Administração, uma caixa de assucar branco apprehendida pelos respectivos empregados do trapiche da companhia, por inexactidão de tara; sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante. Mesa do Consulado de Pernambuco 4 de Janeiro de 1843 = Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

= O fiscal da freguezia de S. P. M. da cidade d'Olinda pela lei &c. Faz saber á todos os seus comparochianos, á quem convier, que em observancia das posturas municipaes ponhão em execução a aferição do corrente anno, com o prazo de 30 dias da data deste, e para que não se chamem á ignorancia mandou publicar por esta folha. Olinda 4 de janeiro de 1843. = *Antonio Manoel Lobo.*

DECLARAÇÕES.

☞ O Escrivão e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta cidade, de conformidade com o art. 4° da Lei Provincial n. 78, ordena aos snrs. primeiros escripturarios Joze Guedes Salgueiro, e João Ignacio do Rego, e 2.° escripturario Francisco de Paula e Silva, procedão o lançamento da decima dos predios urbanos desta cidade, a saber: o snr. escripturario Salgueiro. do bairro de S. Antonio; o sr. escripturario Rego, do bairro da Boa-vista; e o snr escripturario Silva, do bairro do Recife; e regular-se-hão nessa commissão pelas disposições do Alvará de 7 de Junho de 1808, carta de Lei de 27 de Agosta de 1830, Regulamento da Presidencia de 10 de Maio de 1838, e finalmente pelo art. 45 da Lei Provincial n. 94 do anno passado. O Escrivão e Administrador muito recomenda aos srs. escripturarios encarregados do lançamento a pontualidade, e exacção na descripção dos predios, preços de seus arrendamentos, nomes de seus proprietarios &c., e mais deligencias tão recomendadas pelas Leis, e Regulamentos citados.

Os snrs. Lançadores deveráõ todos os dias apresentar na repartição as horas que lhes for mais conveniente o resultado dos seus trabalhos do dia; assim como parteciparáõ ao Administrador todas as duvidas, e embaraços que encontrarem no exercicio dessa commissão. Recife 4 de Janeiro de 1843.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

— O abaixo assignado, 1.° escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, encarregado pelo respectivo sr administrador para proceder no bairro da Boavista o lançamento da decima dos predios urbanos: faz sciente aos inquilinos, e proprietarios do mesmo bairro, que no dia 7 do corrente dá principio ao lançamento pela rua do Aterro, e irá sucessivamente annunciando pelas folhas publicas os dias em que tiver de ir colletando novas ruas; e assim deverão aprezentar no acto do mesmo os competentes recibos, ou papeis de arrendamentos na conformidade do que dispoem o alvará de 7 de junho de 1808, e carta de lei de 27 de agosto de 1830. E para conhecimento de quem possa interessar mandei publicar o prezente pela inprensa, e afixal-o nos lugares publicos. Meza de rendas internas provinciaes 5 de janeiro de 1843.

João Ignacio do Rego.

— O abaixo assignado, 2.° escripturario da meza de rendas provinciaes desta cidade, encarregado pelo respectivo sr. administrador para proceder no bairro do Recife o lançamento da decima dos predios urbanos: faz ciente aos inquilinos, e proprietarios do mesmo bairro, que no dia 7 do corrente dá principio ao lançamento pela rua da Cadeia, e irá sucessivamente annunciando pelas folhas publicas os dias em que tiver de ir colletando novas ruas, e assim deverão aprezentar no acto do mesmo os competentes recibos, ou papeis de arrendamentos na conformidade do que dispoem o alvará de 7 de juuho de 1808, e carta de lei de 27 de agosto de 1830. E para conhecimento de quem possa interessar mandei publicar o prezente pela imprensa e afixal-o nos lugares publicos. Meza de rendas internas provinciaes 5 de janeiro de 1843.

Francisco de Paula e Silva.

— Qualquer mestre pedreiro, ou mesmo pessoa inteligente que queira empleitar a obra de pedreiro, que se está fazendo neste arsenal de guerra, compareça no mesmo as 10 horas do dia 9 do corrente, para tratar de seo ajuste. Arsenal de guerrr 5 de janeiro de 1843. — Martins, coronel director interino.

— Qualquer mestre alfaiate, que se queira encarregar de fazer o fardamento dos aprendizes menores do arsenal de guerra, compareça no mesmo ás 10 horas do dia 9 do corrente para tratar de seo ajuste. Arsenal de guerra 5 de janeiro de 1843. — Martins, coronel director interino.

Consulado Britanico.

☞ Faz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia sexta feira 20 do corrente pelo meio dia, terá lugar no consulado Britanico, rua do Trapiche novo, o ajuntamento geral dos subscriptores para todos os fins designados no acto Geo: IV: cap. 87. Consulado Britanico de Pernambuco em 4 de Janeiro de 1843.— A. Augustus Cowper, Consul.

Terrenos de Marinha.

☞ Tendo-se de proceder a medição dos terrenos entre a rua do Hospicio, e da Aurora pertencentes aos Exms. Snrs. Joze Car-Carlos Marink da Silva Ferrão, e Thomaz Antonio Maciel Monteiro: e os Srs. Francisco da Cunha Machado, e João Pinto de Lemos, da parte do Sr. Major de eugenheiros encarregado das medições respectivas, tenho de convidar aos ditos snrs. para que hajão de comparecer por si, ou por seus procuradores no dia 10 do corrente mez pelas 6 horas da manhã. = João Francisco Bastos, Escrivão das Medições.

☞ O abaixo assignado primeiro escripturario da Mesa de Rendas Provinciaes desta cidade encarregado pelo respectivo snr. Administrador, para proceder no bairro de s. Antonio o lançamento da decima dos predios urbanos; faz sciente aos inquilinos, e proprietarios do mesmo bairro, que no dia 7 do corrente dá principio ao lançamento pela rua da Cadeia, e irá sucessivamente annunciando pelas folhas publicos os dias em que tiver de ir colletando novas ruas; e assim deveráõ apprezentar no acto do mesmo os competentes recibos, papeis de arrendamentos na conformidade do que dispõe o Alvará de 7 de Junho de 1808, carta de lei de 27 de Agosto de 1830 E para conhecimento de quem possa interessar, mandei publicar o presente pela imprensa, e a fixa-lo nos lugares publicos. Mesa de Rendas Internas Provinciaes 5 de Janeiro de 1843. — Joze Guedes Salgueiro.

AVISOS MARITIMOS.

= Segue viagem em poucos dias para o Rio de Janeiro o brigue nacional Jupiter, ainda recebe alguma carga a frete, como negros e passageiros, por ter excellentes commodos para os conduzir, á tratar com o capitão José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario numero 3.

AVISOS DIVERSOS.

Collegio Sancta-Cruz.

= Tendo a direcção d'este Collegio conhecido pela experiencia que a classe d'alumnos externos era prejudicial tanto á disciplina, como a elles mesmos, porque, entrando no Colelgio e sahindo frequentes vezes no mesmo dia, não só perturbavam a boa ordem, mas nem se quer podiam conciliar a attenção necessaria aos que aspiram á gloria das sciencias, resolveu supprimir esta classe. Mas como por esta medida ficasse a maior parte da mocidade privada da frequencia do Collegio contra os bons desejos da direcção, que tendem a promover, ainda a custa de sacrificios, o ensino regular e methodico da mesma mocidade, julgou justo e acertado facilitar a entrada d'alumnos meio-pensionistas por meio do seguinte.

Regulamento.

Artigo 1. – A classe d'alumnos semi-internos, ou meio-pensionistas é dividida em duas secções.

1. – Os alumnos d'esta secção entram no Collegio todos os dias lectivos ás 7 horas, e sahem ao sol-posto.

§ Unico – Um retribúe a pensão de 14$ reis mensaes: tres ou mais irmãos retribuem cada um 12$ reis.

2. – Os alumnos d'esta secção entram no Collegio todos os dias lectivos as 9 horas; jantam com os pensionistas, e ao sol-posto retiram-se para casa.

§ Unico – Retribúem a pensão de 10$ reis mensaes: tres ou mais irmãos retribuem cada um 8$ reis.

Artigo 2. – A idade necessaria para entrar é de 7 a 12 annos, e para sahir, de 18 annos.

O Collegio abre-se no dia 9 do corrente.

A admissão d'alumnos pensionistas e meio-pensionistas tem lugar em todo o decurso do anno lectivo, que finda no ultimo dia de Novembro.

Recife 5 de Janeiro de 1843.

O director,

Antonio Maria Chaves e Mello.

---

das idéas ou principios recebidos, devem sobrevir-nos desgraças e desgostos imprevistos.

Mal tinha dito estas palavras, Arthur vio com inquietação Leopoldo levantar-se e apertar lhe a mão convulsivamente, como para suspender as palavras que elle ia dizer e mudar logo de conversação.

Toda a tarde o barão de Leymon conservou essa agitação fóra do costume. O desgosto e o constrangimento fizerão a noite mais breve; todos se retirarão cedo. Debalde esperou Arthur no momento de partir, um olhar, um aperto de mão que sua amisade lhe fazia esperar; inquieta preocupação desviava delle as vistas do barão, cujos olhos erravão por todo o salão sem demorar se em nenhum dos objectos que lhe erão caros. Arthur sahio.

Sem dizer palavra, a Sra. d'Hauterive tomou sua filha pela mão e a conduzio ao quarto que lhe era destinado, contiguo ao que ella occupava. Ficou só quasi uma hora, e para entrar tambem no seu quarto de dormir forçoso foi, segunda vez, atravessar o salão. Ainda ahi estava o barão de Leymon, immovel, no lugar em que ella o deixara ao sahir com sua filha. Estremeceu ao rumor de seus passos, fez um movimento para levantar-se e parou. Levou as mãos ao rosto, e quando emfim procuravão seus olhos a Sra. d'Hauterive, já ella tinha desapparecido. Pouco depois ouvio fechar-se o seu quarto. Levantou-se precipitadamente, andou pelo salão com passos rapidos, como para escapar ás idéas que o assaltavão; depois, tendo entrado um criado, retirou-se, sem duvida para subtrahir-se á sua attenção, e dirigio-se lentamente para a camara em que sua esposa o esperava.

A Sra. d'Hauterive tinha entrado na sua, com apparente tranquillidade; porem, tendo lançado incertas vistas em torno de si, e conhecendo que estava só, cahio de joelhos, e como em dilirio exclamou:

— Meu Deos! meu Deos! compadecei-vos de mim! soccorrei-me! tirai-me a vida! taes soffrimentos equivalem a mil mortes!

E de seu coração escaparão lagrimas, soluços, amargos queixumes e gemidos.

M.lle Durand, velha camareira, que a tinha criado menina, e que estava em um quarto visinho, chegou-se a uma porta envidraçada que separava um gabinete de toucar da alcova. Dali, levantando a cortina, vio e ouvio toda essa desesperação, essa dor profunda que a alma da sua ama já não podia abafar. Não ousou entrar, e sentio que devia respeitar essa dor que não obstante ser tão pungente, a Sra. d'Hauterive tinha sabido occultar a todos os olhos. Mas sua inquietação a deteve uma hora a essa porta, esperando que a chamassem ou que fossem precisos os seus soccorros. Não ouvindo então nenhum queixume mais, e vendo que sua ama continuava a estar de joelhos, porem immovel, encostada a um sofá, e com a cabeça escondida entre as mãos, entrou na camara para arranca-la a essas reflexões e a essa situação perigosa para a sua saude. Porem debalde; approximando-se, a achou fria, inanimada; julgou que estava morta.

Tomou nos braços a essa pobre mulher que embalara quando menina, e cuja sorte havia sempre seguido. Chamou-a pelo nome de Lucia, que em outro tempo lhe havia dado, e a afagou como então. Procurando reanima-la, não sabendo se para sempre a vida lhe fugira, se devia fazer votos para vela tornar á dor, ou desejar que o tumulo encerrasse esse mysterio desgraçado de que não era confidente, mas cujos detalhes e extenção conhecia perfeitamente.

— Pobre Lucia! dizia; tirei-a aos quatro annos do leito de sua mãi moribunda; nunca mais a deixei; tenho vivido e envelhecido sem outro interesse. Sem lh'o dizer, tomava parte em todos os seus pezares. Quando, um anno depois de um estado feliz, a morte lhe arrebatou o Sr. d'Hauterive, que soffrimento!.. Só sua filha póde prende-la á vida! sua filha!...

(Continuarse-ha.)

— Roga-se á qualquer pessoa, que por engano tirou uma carta, vinda do Rio de Janeiro no vapor Pernambucana, para Francisco Xavier de Oliveira, haja de a entregar na rua da Cruz n. 5, que se lhe ficará summamente grato.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar de um sobrado na rua do vigario n. 31, que o anno passado esteve alugado á Antonio da Costa Ferreira; quem o pertender deve entender-se com o abaixo assignado na rua da Gloria n. 26. = *João Nepomoceno Ferreira de Mello.*

— Quem annunciou querer comprar uma meza de meio de sala, querendo-a ainda, dirija-se ao Recife na rua da Madre de Deos lado direito, no sobrado contiguo á igreja.

— Aluga-se uma meia agua na rua da Alegria, e dois andares do sobrado da rua do Amorim, e um preto para algum serviço, prefere se para algum sitio perto da praça; na rua Velha n. 57.

—Roga-se ao fiscal do bairro do Recife que tenha a bondade de dar alguma providencia sobre uma estribaria que se assentou com um boraco na parede para a rua, que se entende ser para despejo, da dita, nas lojas do sobrado n. 1 da rua da Senzala Velha, e tambem uma porção de entulho que botárão da mesma estribaria que tem caido varias pessoas, e principalmente na occasião das agoas da chuva.

— Roga-se ao fiscal do bairro de Santo Antonio que tenha a bondade de dar as providencias que se lhe pedio sobre a ruina do sobrado da rua do Livramento, n. 13, que até o prezente nada se tem feito.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeftavel publico que ninguem negocie com o sr. Francisco Muniz Tavares um fica de cento e cincoenta mil reis, por se axar pago, e ainda o dito sr. Muniz restar ao annunciante quarenta e tantos mil reis como consta da conta que já lhe dei e por elle não querer entregar o dito fica· João José de Moura.

— No dia 25 de dezembro foi roubada a casa de Maria da Conceição, moradora nos Affogados, constando o dito roubo de roupa branca, tanto sua como de seus freguezes; roga-se a qualquer pessoa á quem for offerecida de declarar para ser procurado pois que ella quer dar alvissaras.

— Na rua do Nogueira n. 13, ha quem teça assentos de palhinha por preço commodo.

— Roga-se á pessoa que annunciou ter tomado um relogio a um preto no primeiro do corrente, isto por julgar furtado, tenha a bondade de annunciar sua morada para se verificar se he um que falta, ou dirija-se á loja do Meroz.

— Precisa-se de um official de barbeiro, no Aterro da Boa-vista loja n. 41.

☞ Na rua da Conceição da Boa vista n. 66, trata-se de cavallos, por dia ou por semana; assim como sangra-se e cura-se qualquer molestia ou achaques de cavallos.

— O sr. que annunciou no Diario de 5 do corrente um preto bom pagem e cocheiro, e com mais habilidades; sendo ainda o tenha queira dirigir-se a rua do Queimado loja n. 4.

— Dezeja-se fallar á preta velha Maria do O', que tem um filho de nome Manoel, a qual mora no forte do Matto no bairro do Recife, para negocio de seo interesse, ella pois, ou alguem por si, dirija se á rua da Cadeia velha loja n. 53.

— João Antonio Coelho, mestre barbeiro, sangrador, e dentista; faz saber a todos os seus freguezes, que mudou a sua loja do pateo do Terço para o Atterro da Boa-vista n. 41.

—Aluga-se o primeiro e segundo andares do sobrado do Braga na rua da Senzalla Velha, juntos, ou separados: quem pertender dirija-se á rua da Cadeia Velha á entender-se com Manoel Cardozo Ayres.

☞ O hospital de Caridade desta cidade, precisa de um servente forro ou captivo.

☞ O abaixo assignado declara ao publico, a quem lhe faltar um moleque, (diz elle moleque) que ha annos anda fugido ou furtado, dando os signaes certos se lhe dirá quem o tem, não se responsabilisando pela fuga ou morte do mesmo. *Antonio da Costa Soares Guimarães.*

☞ No dia 21 do passado mez de dezembro, appareceu no sitio do abaixo assignado, um cavallo que parece ser muito novo; quem fôr seu dono, e der os signaes certos e pagando a despeza que tiver feito se lhe entregará. *Antonio Baptista Ribeiro de Faria.*

☞ A pessoa que tem para vender o preto, que é cocheiro, que monta bem a cavallo, &c. como annuncioú; annuncie a sua morada para ser procurada, ou procure na rua da Cadeia do Recife n. 52, ou no Mondego em casa de Luiz Gomes Ferreira, que achará com quem tratar.

Collegio da Boa-Vista, sito atraz da Matriz.

☞ A Directora faz sciente aos paes de suas alumnas, que no dia 9 do corrente abrirá de novo as aulas do mesmo collegio.

☞ Perdeo-se no dia 30 de Dezembro uma boceta ja velha com varias peças de roupa, por se ter entregado a um preto de ganho para a conduzir da ponte dos Affogados para o Forte do Matto, e como este se perdeo das vistas da pessoa a quem acompanhara, talvez seja morador no mesmo Affogados; roga-se a pessoa que se acha de posse da dita boceta, de avisar, sendo nos Affogados em casa do Fiscal; e no Recife na rua da Cadeia venda defronte do beco largo, que será recompensado, como tambem se for offerecida por venda, de a tomarem e avisarem nos mesmos lugares.

☞ O proprietario do assougue francez do beco da Lingoeta, previne aos seus freguezes, que nos domingos e dias santos terá boa carne de vacca, carneiro e porco, e lingoiças feitas a moda franceza, e continua ter todos os domingos e quintas feiras de todas as semanas.

☞ Quem precisar de un pharmaceutico para caixeiro de botica, ou para administrador, dirija-se a rua Direita n. 49 ou annuncie.

☞ João Jacintho Areia, subdito portuguez, retira-se para a corte do Rio de Janeiro.

☞ Aluga-se na rua do Trapixe Novo, o armazem e dois andares do sobrado onde morarão Alexandre Makay & C.ª, a tratar no mesmo segundo andar, á qualquer hora.

☞ Quem precizar de um pharmaceutico para caixeiro de botica, ou para administrar; annuncie.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ No dia 12 do corrente correm impreterivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da mesma Matriz, as 10 horas da manhãa, venda-se ou não o restante dos bilhetes.

COMPRAS.

☞ Sera de carnahuba em grande porção; quem tiver annuncie.

☞ Duas voltas de cordão grosso de bom ouro, sem feitio; quem tiver annuncie.

☞ Compra-se para fora da Provincia um moleque tanoeiro, não se exigindo ser official, porem que não tenha vicios nem achaques; quem tiver annuncie.

☞ Uma bomba de metal ou de madeira, de 12 palmos de comprimento, estando em bom estado, e sendo por preço commodo: no sitio do retiro na passagem da Magdalena, ou no Recife casa de Gonçalo Joze da Costa e Sá, nas segundas e sabbados, ou annuncie.

☞ Um jogo de Breviarios; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Folinhas eccleziasticas; ditas de algibeira com o almanak dos empregados publicos; ditas de dita para os amantes; ditas de porta: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ou 6 e 8, na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; no atterro da Boa-vista, botica do Sr. Moreira defronte da Igreja; no bairro do Recife rua da Cadeia, loja do sr. José Pires de Moráes; e na rua da Madre de Deos, venda defronte da Igreja; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ Metade de uma casa terrea de esquina na rua de s. Rita, com sala, duas camarinhas, sala de detraz, cozinha fora, quintal com cacimba e portão: nas 5 pontas loja do sobrado do Sr. Francisco Xavier da Fonceca Coutinho.

— Uma padaria com todos os seus pertences em muito bom local quasi dentro da Cidade, a qual vende diariamente á porta duas arrobas de pão, fora bolaxa, bolaxinha &c. cujo aluguel das cazas (por ser duas) he muito em conta avista dos commodos que se offerecem para moradia de uma familia, com banho, e porto de embarque junto de caza; quem pretender procure na rua do Rozario da Boa-vista no sobrado de um andar por cima da loja de tanoeiro.

— Um preto que tem 25 athe 30 annos de idade, e bonita figura, e bom pagem cocheiro, e monta muito bem a cavallo, e mestre de todo serviço de uma casa, como servir bem a meza, limpar pratos &c., e emfim talvez não haja outro melhor nesta Cidade, e vende-se por seu sr. estar proximo a fazer viagem para Europa; o preço 700$: quem quiser annuncie.

☞ Compendios de Geometria de um bom methodo: na loja do snr. Pinto, no pateo do Collegio; preço 640 rs.

☞ Optimas toalhas de linho cru, proprias para mesa de jantar, e bancas, pelo barato preço de 3, 4, o 5$ rs.: na rua do Crespo loja n. 11, lado do sul.

☞ Milho e arroz de casca a 1920 o alqueire: na praça da s. Cruz n. 55.

☞ Azeite de espermacete a 2880 a canada, e a garrafa a 400 rs.: na rua Nova venda n. 65 ao pé da ponte.

☞ Um pardo bastante robusto, sem vicios: na rua da Cadeia do Recife loja n. 21.

☞ Muito boas bichas pelo mais commodo preço possivel: na rua da Guia venda numero 7.

☞ Barricas e meias ditas com farinha da marca Gallego: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 8.

☞ Farinha em saccas, do Rio de Janeiro, por preço commodo: na rua do Vigario numero 3.

☞ Uma porção de tamarindos, e uns casacs de pombos, tudo muito em conta: na rua da Gloria n. 26.

☞ Um carrinho de 4 rodas, muito forte, pelo preço de 250$: trata-se com Ignacio Ferreira Muniz.

☞ Um paiól que leva 50 alqueires de farinha da medida velha, todo de amarello, e sicupira, mui fornido. todo coberto que não entra bixo algum dentro, proprio para pessoa que tem muita fabrica ou snr. de engenho: na rua da Gloria n. 95.

☞ Uma cadeira de arruar, nova, vinda proximamente da Bahia: na rua do Vigario numero 21.

☞ Potassa da Russia a 270 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

☞ Quatro canoas: na rua de Apollo n. 15 segundo andar.

☞ Uma armação, e cede-se a chave de uma casa no atterro da Boa vista, propria para venda, loja de fazendas ou ferragens: á tratar no atterro da Boa vista n. 68.

☞ Farelos em saccas mui grandes, e muito novos: na praça da Boa vista venda n. 18 de Joaquim de Paula Lopes.

☞ Uma casa terrea boa e grande, situada em Tigipió, junto da estrada, e feita a moderna, com duas salas, 2 quartos, cozinha, e quarto para pretos, junto a casa tem um pequeno sitio, com baixa de capim, varias plantações de hortalices, muitos pés de bananeiras prata, e de ananazes, existindo mais em dito sitio uma estribaria principiada e não acabada, a qual se vende junto com a mesma casa: na rua da Cruz do Recife numero 48.

☞ Cinco escravas, uma creola de idade 25 annos, engomma bem, qualquer vestido de senhora, cose chaõ, e cosinha o ordinario de uma casa, duas de nação com bonitas figuras, engommão lizo, cozinhão e lavão de sabão e varrella, duas ditas de nação quitandeiras, cosinhão o ordinario, todas se dão a contento ao comprador: na rua Direita numero 43.

☞ Uma preta de nação angola que sabe lavar e cosinhar bem, uma bomba propria para tirar agoa das canoas para o deposito de tanque, uma balança propria para pezar carne secca a bordo dos barcos com braço e pezos correspondentes, e uma porção de garrafas vazias novas; quem pretender entenda-se na loja da rua da Cadeia n. 4; assim como aluga-se um sobrado em Fora de Portas com bastantes commodos; quem precisar dirija-se a mesma loja.

☞ Excellente farinha de mandioca fina, chegada proximamente no ultimo navio vindo do Rio de Janeiro: na rua do Collegio numero 21.

☞ Uma escrava mulata de 21 annos de idade, bastante vistoza, recolhida, cosinha o regular de uma casa, engomma, lava de varrella, e ensaboa, e faz renda, he bastante sadia e izenta de vicios: na rua da Penha n. 7.

☞ Um moleque de nação de bonita figura, idade 18 annos, perito cosinheiro, um mulato de boa figura, muito fiel, bom pagem, um escravo bom canoeiro, um pardo bom feitor de sitio, quatro escravos por todo o preço, duas escravas por 600$, uma mulata excellente ama de casa: na rua de Agoas verdes n 38.

☞ Uma negra de bonita figura, sem achaques por preço commodo avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Santa Thereza n. 24.

☞ Um moleque de bonita figura, idade de 14 annos, e tambem um bom escravo de nação de 32 annos de idade; o qual é bom trabalhador de enchada, e optimo comprador de objectos de arranjos de uma casa, tudo á tratar na rua do Queimado loja de fazendas numero 18.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 4 do corrente pelas oito horas da noute, fugio do lugar dos Apipucos uma mulata de nome Rita, com roupas pretas, e para maior signal arrasta a perna esquerda, por ser della defeituoza, tem o cabello roscado, e cortado, delgada do corpo, pertencente a Manoel de Mattos Teixeira Lima, o qual de prezente se acha no Aracaty tendo deixado em poder do abaixo assignado para garantir uma quantia em que se achava de bitado o dito Mattos; pelo que roga-se a qualquer authoridade ou mesmo pessoa particular que a aprehendão e entreguem na praça da Boa-vista botica n. 32 ou no sitio dos Afflitos defronte do sr. Major Moráes: igualmente se protesta com todo o rigor que as leis marcão proceder contra quem abrigar, visto averem bem fundadas suspeitas do lugar em que se acha maesiada.

Victorino Ferreira de Carvalho.

☞ A 12 de Novembro do anno passado fugio do poder do seu senhor um preto, de nome José, do gentio de Angola, estatura ordinaria, orelhas pequenas, tendo a esquerda furada, olhos grandes, os dentes abertos, bem preto, barbado, tendo uma cicatriz na barriga de uma perna, e representa ter 28 annos de idade: na rua estreita do Rozario n. 31 deve ser entregue por quem for achado, que será bem recompensado.

☞ Fugio no dia 23 de Outubro de 1842 um preto de nome Jacintho, nação Quiçamá idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, sem barba, alto, com os dous dentes da frente de cima limados, levou vestido calças e camisa de algodão entrançado; quem o pegar pode leva-lo a venda de Diogo Rodrigues em Fora de Portas que se lhe dará 100$ de gratificação.

☞ Em dias do mez de Dezembro passado fugio um escravo de nome Joaquim, com officio de çapateiro, com os signaes seguintes: estatura baixa, secco do corpo, rosto comprido, e secco, cara talhada, olhos pequenos, muito preto, e tem em uma mão quando mostra as palmas um dedo que o não abre; quem o pegar ou delle tiver noticia pode participar a seu dono que he Antonio Baptista Ribeiro de Faria, rua do Collegio n. 2 que gratificará.

☞ No dia 26 de Dezembro do anno p. p. do engenho Limoeiro, freguezia da Escada, fugirão seis escravos pertencentes ao proprietario do mesmo engenho a saber: João Caçange, idade 35 annos pouco mais ou menos, bem preto, e barbado, estatura mediana, um pouco secco do corpo, canellas finas, e cabiludas, pés pequenos, olhos alguma cousa grandes, tem um caroço nas costas de uma polegada de comprido, e he muito ladino.

João angico, idade 30 annos pouco mais ou menos, de boa altura e grossura mediana, um pouco fula, gago, tem falta de dentes na frente, e he ladino.

José Benguela, idade 20 annos pouco mais ou menos, de boa altura, e secco do corpo, canellas compridas e finas, tem uma cicatriz junto ao nariz de um a outro lado, pés compridos, e alguma cousa cambados, tem poucos dentes, e he bem ladino.

Antão cabra, idade de 35 annos pouco mais ou menos, tem um olho vazado, estatura mediana, e não muito secco porém espadaudo, dedos grandes dos pés alguma cousa tortos, e levou uma corrente ao pescoço.

Maria creola, idade 25 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, cheia do corpo, e espadauda, os dedos grandes dos pés tortos, tem uma quebradura na barriga motivada dos partos que tem tido, e falta de dentes na frente.

Euzebio creolo, idade 40 annos pouco mais ou menos, alto e secco do corpo, tem na frente do queixo de baixo ou de cima falta de um ou dous dentes: qualquer pessoa que os aprehender, leve-os ao seu senhor no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo n. 66, que recebera 25$ de gratificação cada um.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1843.